

O QUE É AFINAL A UNIVERSIDADE NOVA?

Naomar de Almeida Filho, Reitor da UFBA

A UFBA avança na discussão de uma proposta de transformação radical da sua estrutura curricular: a **Universidade Nova**.

A principal alteração prevista é a implantação de Bacharelados Interdisciplinares (BI), cursos de pré-graduação que serão requisitos para a graduação de carreiras profissionais e para a formação acadêmica de pós-graduação. O BI deve durar três anos, abrangendo grandes áreas do conhecimento: Humanidades, Artes, Ciências, Tecnologias. O seu currículo será predominantemente optativo, com três componentes: formação geral (FG), formação diferencial (FD) e formação profissional (FP). Os módulos FG poderão incluir filosofia (lógica, ética e estética), história, antropologia, estudos clássicos, pensamento matemático, princípios e uso de informática, política e cidadania, ecologia, iniciação científica, atividade curricular comunitária, além de uma seqüência de cursos-tronco durante todo o programa, como língua e literatura brasileira e língua estrangeira moderna.

Os módulos FD serão definidores das opções do BI. Nessa etapa, serão oferecidos módulos de introdução às profissões, a exemplo da “Introdução às Engenharias” já existente na Escola Politécnica e da “Introdução à Psicologia” na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Isso poderá contribuir para escolhas maduras de carreira profissional. Os módulos FP serão optativos e oferecidos somente aos alunos da área de conhecimento do BI correspondente que concluíram a FG. Como a prioridade de matrícula será concedida por rendimento do aluno nos módulos FG e FD, haverá permanente estímulo ao bom desempenho dos alunos que pretendem usar o BI como via de entrada à formação profissional.

Uma vez concluído o BI, o egresso poderá enfrentar o mercado de trabalho, com diploma de bacharel em área geral de conhecimento. Caso deseje, haverá opções de prosseguimento de estudos, se aprovados em processos seletivos específicos, para: a) licenciaturas (exemplos: do BI em Ciências da Matéria para Licenciatura em Física ou Química; do BI em Ciências da Vida para Licenciatura em Biologia), com mais 1 a 2 anos de formação profissional, o que habilita o egresso a lecionar no ensino básico; b) cursos profissionais, com mais 2 a 4 anos de formação específica, aproveitando todos os créditos do BI; c) alunos com excepcional talento e desempenho poderão ingressar diretamente nos mestrados profissional ou acadêmico, podendo prosseguir para o Doutorado, caso pretenda tornar-se professor ou pesquisador.

Naturalmente, todos esses pontos constituem propostas preliminares, sujeitas a críticas, discussões e revisões, especialmente do ponto de vista de política institucional. Na mesma medida, há muitas questões legais, técnicas, pedagógicas e operacionais ainda em aberto.

A **Universidade Nova** traz enorme potencial de ampliação de vagas, tal como já acontece em todos os contextos universitários onde a educação se estrutura em ciclos de pré-graduação, pois o BI poderá sem problemas acolher maior proporção aluno/docente. Além disso, espera-se substancial redução nas taxas de evasão, pois as escolhas de carreira profissional serão feitas com maior maturidade e melhor conhecimento das respectivas formações. À primeira vista, tais elementos de eficientização podem ser determinantes para sua adoção em escala ampla pelo sistema federal de educação superior. Afinal de contas,

como se trata de recursos públicos, justifica-se plenamente a economicidade na gestão institucional.

Não obstante, a **Universidade Nova** tem seu maior impacto não em termos financeiros e administrativos, mas justamente nos aspectos filosóficos e conceituais das funções culturais e sociais da educação superior. Para subsidiar este argumento, proponho partir da idéia-base de que a Universidade é a casa do talento e da criatividade. Cada pessoa tem um diferencial de talento e capacidade criativa que cabe à sociedade, por meio dessa “maravilhosa invenção chamada Universidade”, como escreveu Kant, descobrir e cultivar, para o desenvolvimento econômico, social e cultural da própria sociedade. O que acontece quando, submissos e enredados nas tramas da sociedade competitiva e do pensamento conservador, deixamos sobreviver a universidade da mediocridade e do conformismo? Quantas inteligências sensíveis têm sido rejeitadas, fagocitadas ou desviadas de promissoras carreiras científicas ou artísticas pela universidade velha?

A nova estrutura curricular permitirá a captação de estudantes vocacionados para certas áreas de formação (em especial, as Artes e as ciências com forte componente lógico). Docentes e pesquisadores de cada área de conhecimento e inserção profissional terão maiores chances de lançar iscas e redes, nos momentos interdisciplinares do BI, para pescar os talentos latentes ou desconhecidos. Assim, vocações poderão ser reveladas a tempo de direcionar de modo adequado as carreiras profissionais, acadêmicas e artísticas dos estudantes universitários. Se o adjetivo interdisciplinar for mesmo levado a sério, teremos modificado sobremaneira o perfil intelectual dos egressos da educação universitária. Assim, na **Universidade Nova** formaremos mais médicos com uma compreensão ecológica, mais químicos com estudos clássicos, mais artistas com uma passagem pela filosofia, mais administradores com formação histórica, mais engenheiros amantes da poesia.